



## Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal visita o ISPTEC



No passado dia 31 de Janeiro do corrente ano, uma delegação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal, chefiada pelo titular da pasta ministerial, Professor Doutor Manuel Heitor efectuou uma visita ao campus do Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPTEC).

Integravam a delegação portuguesa os Presidentes do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, e do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, Professor Doutor António Cunha e o Professor Doutor Nuno Mangas, respectivamente.

A delegação foi recebida pelo Director Geral do ISPTEC, Dr. Baltazar Miguel e na ocasião foram abordados vários aspectos atinentes ao estreitamento da cooperação entre o ISPTEC e instituições portuguesas de ensino superior, com ênfase nas actividades de investigação científica, projectos conjuntos, formação e qualificação dos docentes e técnicos dos laboratórios e mobilidade docente e discente.

A delegação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal encontrava-se em Angola, a convite do Ministério da Ciência e Tecnologia de Angola para participar na 1ª Edição do "Fórum Futuro"- Impacto da Ciência e Tecnologia e Inovação no Crescimento e na Diversificação da Economia."

# Realização das Inscrições para o Ano Lectivo 2017



No quadro do calendário do Ano Lectivo 2017, aprovado pelo ministério de tutela, o ISPTec realizou de 3 a 21 de Janeiro do corrente ano, o processo de inscrição dos candidatos ao Exame de Acesso.

Neste período, o ISPTec validou a inscrição de um total de 1925 candidatos, sendo 661 para o Departamento de Ciências Sociais Aplicada, que comporta os cursos de Economia e Gestão e 1264 candidatos para o Departamento de Engenharia e Tecnologias de que fazem parte os cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia de Produção Industrial, Engenharia Eléctrica, Engenharia Informática e Engenharia Civil.

Os candidatos inscritos, na faixa etária compreendida entre os 17 e 20 anos, provenientes das várias instituições de ensino médio da província de Luanda e de outras regiões do país, afluíram em massa para o processo de inscrição.

Para apoio aos Candidatos que apresentavam dificuldades na escolha dos cursos, o ISPTec promoveu sessões de aconselhamento vocacional com uma equipa de professores.



## Mobilidade Estudantil

O Programa de Mobilidade Estudantil é destinado aos estudantes, pré-finalistas de mérito, com média geral igual ou superior a 14 valores. Os estudantes integrados neste programa têm a oportunidade de frequentar um ano lectivo numa instituição de ensino superior parceira no exterior do país.

Para a realização deste programa, que se assemelha ao Programa Erasmus, o ISPTec tem convénios firmados com instituições de Portugal e do Brasil, nomeadamente a Universidade de Coimbra, Universidade do Minho, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS).

**O nosso interlocutor é o estudante João Armindo Júnior, finalista do curso de Economia, que esteve em 2016 em Portugal, na Universidade de Coimbra, fruto da mobilidade estudantil.**

**De longe e sem medo de errar, essa experiência internacional me deu algo que não tem preço que pague...**



João Armindo Junior - Estudante Finalista de Economia

## Como soube do ISPTec?

Soube do ISPTec através de um amigo que lá estudava.

## Por que decidiu candidatar-se?

Decidi candidatar-me depois de ter feito uma pesquisa acurada sobre a instituição, desde a sua ligação com a petrolífera angolana Sonangol, bem como o testemunho e feedback que recebia de quem já lá estava; a qualidade das suas instalações e, sobretudo, os planos que tinha, em vir a tornar-se uma instituição de referência em Angola e em África. A partir dessas informações, conclui que era o lugar ideal para me formar.

## Curso de Economia, Porquê?

Primeiro por uma motivação pessoal, gosto de desafios e vi nesse curso e na sua grelha curricular os elementos necessários para alcançar ao que me propus e, por outro lado, pelo ambiente

macroeconómico do país, percebi que precisava fazer uma formação que me permitisse contribuir para o desenvolvimento do país.

## Como é estudar no ISPTec?

O ISPTec é uma instituição de ensino muito desafiadora, que começa logo pelos objectivos que a instituição se propôs alcançar, passando pela responsabilidade que, por sua vez, partilham com os estudantes, o que cria neles o sentido de responsabilidade, comprometimento para alcançar as expectativas que se criaram à sua volta.

No ISPTec tu não podes ficar parado, tens sempre de te reinventar e melhorar os teus métodos de estudo, concentração e aproveitamento. Muitas vezes nos desanimamos por não termos alcançado

esse ou aquele objectivo, por não conseguir o que o fulano ou sicrano conseguiu.

### **Como é a sua relação com os professores e colegas?**

A minha relação com os professores é das melhores Graças a Deus e assenta essencialmente na base do respeito; o que tem contribuído para a partilha de opiniões, por vezes divergentes que contribuem significativamente para um ambiente salutar.

### **E a nível administrativo?**

A nível administrativo o cenário é semelhante ao da relação com os professores, tenho apenas a realçar que os departamentos estão sempre prontos para atender e ajudar no que for necessário, à medida das suas capacidades. Claro que nem sempre recebi o suporte à altura das minhas necessidades e preocupações, mas aquilo que fizeram por mim e por outros colegas fizeram bem. Por outra, não sei se é característica de outras instituições de ensino superior, mas sempre me admirou ver departamentos trabalharem até tarde (a título de exemplo a secretaria académica) com o objectivo de nos servir.

### **Por que que se candidatou ao programa de mobilidade?**

Por uma razão muito simples. Desde muito cedo, estabeleci como meta para a minha vida, fazer a minha formação superior fora de Angola, e isto não se deve ao facto de eu desvalorizar a educação superior em Angola, antes pelo contrário, mas sim por um desejo que tinha de conhecer outras culturas, outras formas de se fazer ciência e ver o mundo.

Portanto, quando surgiu a mobilidade estudantil vi no programa a oportunidade para a realização desse sonho pessoal e também porque encarei como um desafio, dado que caso fosse selecionado, não iria começar no primeiro ano, mas no terceiro, pegando um comboio que já estava em andamento.

### **Quais foram as mais-valias?**

De longe e sem medo de errar, essa experiência internacional me deu algo que não tem preço que pague.

Tive excelentes professores, homens e mulheres de

uma simplicidade única no ensino e no tratamento dos estudantes.

Em pouco tempo, dominei significativamente a minha área de formação, dado que o que aprendia nas aulas era visível na sociedade, na economia e na imprensa;

Ganhei amigos que carregarei para sempre, desde angolanos que se estão a se formar lá, também a pessoas de outras nações dentre as quais Luxemburgo, Brasil, França, São Tomé e Príncipe, Guiné Bissau, Cabo Verde e China;

Cresci significativamente a nível pessoal, aprendi a fazer uma melhor gestão dos recursos financeiros de que dispunha, inclusive a cozinhar (risos).

### **E a escolha do país?**

A escolha do país de viagem, foi critério do ISPTec, mas rendo Graças a Deus por ter ido parar a Portugal, porque acredito que não tinha lugar melhor para viver as experiências que vivi, dada a questão da língua, os laços de irmandade, bem como o passado histórico que nos une.

### **Como foi a adaptação, a nível da cultura e a nível académico?**

O ISPTec tem um slogan que diz "A quem quer nada é difícil" e foi assim que olhei para esse desafio. Isso me permitiu rapidamente adaptar-me a cultura académica de Portugal que é muito exigente desde as aulas até a realização dos exames, era sempre exigido de mim muita atenção e concentração para não perder de vista a carruagem. Éramos bombardeados diariamente com vários capítulos de matéria e tínhamos de estar preparados para uma eventual avaliação.

A nível cultural, foi mais fácil e rápido, isto porque a cidade em que vivi (Coimbra) era cosmopolita e tinha pessoas de diversas nacionalidades, raças e povos o que facilitou a integração.

### **Quais foram as principais dificuldades a nível académico?**

Ao nível académico as principais dificuldades foram:

- Chegámos a Portugal com algum atraso e isso dificultou a integração nos grupos de trabalho que são formados na primeira semana de aulas;



- A literatura para estudo pessoal e compreensão das matérias dadas em aula era toda inglesa, isso atrapalhava-me muito, eu que não tinha na altura domínio da língua;
- Estudávamos nos três períodos do dia, isso nos deixava muito cansados;
- Era muito difícil entrar nos grupos de trabalho, porque os estudantes locais tinham uma relação quase que umbilical e não davam espaço para estudantes novos. Tive muitas vezes de fazer os trabalhos que eram dados para grupos, sozinho, porque não tinha ninguém que fizesse comigo;
- As provas eram muito exigentes e tinha de estudar exaustivamente algumas cadeiras para responder às expectativas dos professores.

Ao nível pessoal tive dificuldades para controlar a alimentação de modo que a mesma fosse saudável dada a correria do dia-a-dia.

#### **E o conteúdo das disciplinas?**

Muitas das disciplinas estavam ao meu alcance, por um facto muito simples, tive excelentes bases no ISPTec antes de sair, aliado ao meu estudo pessoal era possível fazer face às exigências dos conteúdos de boa parte das disciplinas.

#### **Qual o nível de exigência para alunos estrangeiros?**

Não existe a nível institucional uma diferenciação de conteúdo ou de exigência para nacionais e estrangeiros. Mas, para se conseguir estudar e acompanhar as matérias um estrangeiro tem de estar mais ou menos ao nível daquilo que se espera de um estudante universitário lá, que é o domínio de cálculo, álgebra, inglês e raciocínio rápido e lógico. Sem essas qualidades, dificilmente se sobrevive naquela cultura académica.

#### **Aconselharia outros estudantes a fazerem o mesmo?**

Com certeza. É uma experiência que, desde as derrotas às conquistas, são todas enriquecedoras para a construção de um ser humano.

#### **Como foi conciliar os conteúdos entre as duas universidades e dar continuidade às disciplinas?**

Felizmente, o ISPTec tem um modelo de ensino e uma grelha curricular muito actualizada a nível de conteúdo em relação aquilo que se produz e se

ensina na Universidade de Coimbra. Logo, foi muito fácil a conciliação de conteúdos de muitas cadeiras e mesmo a continuidade das disciplinas.

Em várias ocasiões me sentia em vantagem relativamente aos estudantes locais, porque eu já tinha visto antes de sair de Angola, algumas das lições que para eles era novidade.

#### **E, relativamente às aulas práticas das duas universidades, como as compara?**

São totalmente diferentes uma da outra. No ISPTec, nós não temos por prática associar a aula teórica à aula prática e em Coimbra têm esse costume. Logo, são reservadas, pelo menos, duas horas semanalmente para a prática e solidificação dos conteúdos abordados nas aulas teóricas o que de longe torna esse método muito mais interessante e enriquecedor do que aquele que é praticado no ISPTec.

#### **Que aspectos melhoraria no ISPTec a nível académico?**

É um pouco difícil dizer isso, dado que boa parte destas medidas, se fossem postas em prática, já não me iriam beneficiar. Mas sei que é responsabilidade de cada geração deixar o mundo melhor do que encontrou, por isso melhoraria:

1º O método de avaliação dos estudantes. No ISPTec há muitos estudantes com potencial e às vezes o método de avaliação faz com que um estudante que sempre foi regular ao longo do semestre quebre por uma ou outra situação no exame, isso apaga totalmente o seu histórico. E de alguma forma desmotiva;

2º A valorização dos estudantes: é um erro destacar um estudante apenas pelas notas que tira, quando outras universidades a nível internacional se fizeram conhecidas ao nível da pesquisa, do ensino e da extensão por congregarem pessoas com potencial em diversas áreas, uns na comunicação, outros no desporto, outros ao nível da cultura e artes, outros em liderança. Ou seja, quando a instituição olha apenas para o mérito na vertente nota, sem se dar conta ofusca esses potenciais talentos que deixam de ver alguma coisa de especial no que sabem



João Armindo Junior - Estudante Finalista de Economia

fazer. E depois, no mercado de trabalho, embora o empregador olhe para o desempenho académico como sinalizador de competência do profissional, são outras características que vão fazer a diferença. 3º Mudaria o currículo do primeiro ano de todos os cursos e introduziria uma forte dose de cálculo, inglês, português e de métodos de investigação científica, porque curiosamente, isto é que determina e faz a diferença nos anos seguintes. Se o estudante não tem boas bases nestas matérias e não fizer um esforço extra para se superar vai fracassar.

**Em que considera que o ensino angolano seja melhor do que o estrangeiro?**

Na verdade, não encontro a nível técnico o que quer que seja, que em Angola se faça melhor do que no estrangeiro. Mas se forem dadas melhores condições técnicas, os estudantes angolanos podem equiparar-se aos estrangeiros.